

Volcker: situação não é crítica

O "chairman" do Federal Reserve Board (Fed, banco central dos EUA), Paul Volcker, declarou que a Argentina "não se encontra em uma fase crítica" com respeito à sua situação como país devedor.

Em depoimento perante uma subcomissão do Senado, na sexta-feira, ao ser indagado sobre o que a Argentina deveria fazer para remediar seu problema de dívida, Volcker disse que "ela necessita de um programa econômico que estabilize sua própria situação" e restaure a confiança de seu povo, de forma a incrementar a poupança que poderia ser usada internamente pelas instituições argentinas.

O "chairman" do Fed declarou que as autoridades argentinas deveriam ter por meta estabelecer um

crescimento a longo prazo no país, o que contribuiria para limitar o fluxo de capital para fora do país e sua elevada inflação.

Perguntado se uma nova conferência ao estilo da de Bretton Woods poderia auxiliar na solução dos problemas mundiais relativos às taxas de câmbio, Volcker ressaltou que "não vamos solucionar isso com uma conferência. A resposta é atacar com políticas que atinjam a base do problema".

Perguntado quando os Estados Unidos poderiam tornar-se uma nação devedora líquida, Volcker disse que isso pode acontecer no próximo ano. Após assinalar que essa situação constituiria apenas um novo ponto de referência, advertiu, entretanto, que isso in-

dica que "as coisas estão-se movendo muito rapidamente na direção adversa".

Volcker afirmou que essa nova situação não terá nenhuma implicação imediata para o país, tanto em termos internos quanto externos. "O que é perturbador, é a velocidade com que isso está ocorrendo", ressaltou.

O "chairman" do Fed criticou novamente o Congresso pelo grande déficit orçamentário federal, declarando que "não se pode apenas empilhar a dívida" sem uma diminuição do fluxo de capital para o país.

Sobre a sugerida capitalização dos juros da dívida dos países em desenvolvimento, Volcker afirmou que tal técnica poderia ser "útil e potencialmente importante".